

UNIDADE DE PESQUISA PARTICIPATIVA

AVALIAÇÃO DE DUAS CULTIVARES DE ALFACE
EM CULTIVO SOB COBERTURA COM SOMBRITE

Microbacia de Rio Doce - São João da Barra - RJ

José Márcio Ferreira¹; Wander Eustáquio de Bastos Andrade²;
Luiz Antônio Antunes de Oliveira³; Lúcia Valentini¹

INTRODUÇÃO

A produção de olerícolas em cobertura com sombrite é prática que vem sendo incentivada pelo Programa Rio Rural em diferentes regiões do Estado do Rio de Janeiro.

Esse sistema é de interesse dos produtores do município de São João da Barra, já que a prática favorece o desenvolvimento da alface, uma das espécies recentemente introduzidas na microbacia, diminuindo a temperatura do ambiente de cultivo e favorecendo o desenvolvimento da planta.

Levando-se em consideração essas observações, a partir de Unidade de Pesquisa Participativa executada pelo Centro Estadual de Pesquisa em Agroenergia e Aproveitamento de Resíduos da Pesagro-Rio, localizado em Campos dos Goytacazes, através do Programa Rio Rural, avaliou-se o comportamento de cultivares de alface nesse sistema. Na pesquisa participativa, os produtores são estimulados a participarem de todo o processo de produção, com oportunidade de discussão e definição de rumos, se for o caso.

OBJETIVO

Avaliar o comportamento de cultivares de alface em sistema com cobertura por sombrite no período de outono e inverno.

METODOLOGIA

Esta pesquisa participativa foi desenvolvida no município de São João da Barra, na Microbacia Rio Doce, em plantio de outono-inverno, de acordo com projeto de pesquisa elaborado e executado pelo Centro Estadual de Pesquisa em Agroenergia e Aproveitamento de Resíduos da Pesagro-Rio e pelo Programa Rio Rural, em parceria com o produtor José Almeida, em área coberta por sombrite (50%).

¹ Eng. Agrônomo, M. Sc., Pesquisador da Pesagro-Rio/Centro Estadual de Pesquisa em Agroenergia e Aproveitamento de Resíduos. Av. Francisco Lamego, 134 - Guarus - 28080-000 - Campos dos Goytacazes - RJ.

² Eng. Agrônomo, D. Sc., Pesquisador da Pesagro-Rio/Centro Estadual de Pesquisa e Desenvolvimento da Pecuária Leiteira. Antigo Campo de Sementes, s/nº - Zona Rural - 1º Distrito - 28.570-000 - Itaocara - RJ.

³ Eng. Agrônomo, M. Sc., Pesquisador da Pesagro-Rio/Coordenador do Núcleo de Pesquisa Participativa do Programa Rio Rural.

Inicialmente, as mudas de alface foram produzidas em bandeja de isopor, com substrato comercial, em estufa do Centro de Pesquisa. Foram produzidas mudas das cultivares Vanda e Vera (ambas do tipo crespa). O semeio das mudas foi realizado em 01.07.2015.

A semeadura da alface no canteiro foi realizada no dia 17.07.2015, em canteiros, utilizando como adubação apenas o esterco de curral, na base de 15 toneladas por hectare. O espaçamento utilizado para ambas as cultivares foi de 30 cm x 30 cm. A colheita ocorreu 30 dias após o plantio no campo, em 18.08.2015.

Para efeito de comparação do potencial de comercialização, foram colhidas três plantas por cultivar, sendo avaliado o peso de cabeça (g), o número de folhas comerciais por cabeça, o comprimento e a largura de cabeça (cm). O comprimento e a largura foram determinados pela média de todas as folhas comerciais.

A cultivar de alface Vera tem alto nível de resistência ao pendoamento precoce, o que representa segurança de plantio, especialmente no verão; é cultivar desenvolvida no Brasil, portanto adaptada às condições tropicais; a crespicidade das folhas apresenta versatilidade, tanto no plantio no campo quanto em hidroponia; pode ser plantada o ano todo e apresenta qualidade e manutenção no fornecimento aos mercados (SAKATA SEED SUDAMERICA, 2014).

A cultivar Vanda apresenta segurança de plantio pela rusticidade e adaptação às condições tropicais de cultivo; alta produtividade; menor custo com manutenção das plantas no campo em função do ciclo precoce (55 dias); plantas de porte grande; com folhas compridas e talo grosso; sistema radicular vigoroso; alto nível de resistência à queima de bordos (deficiência de cálcio) e alto nível de resistência ao LMV-II (SAKATA SEED SUDAMERICA, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A cultivar Vera apresentou, em valores absolutos, melhores características comerciais (peso de cabeça, número de folhas comerciais e comprimento de folhas) do que a cultivar Vanda, que apresentou maior largura de folhas. No peso de cabeça, a cultivar Vera teve acréscimo de 1,64% em relação à cultivar Vanda. É interessante destacar que este resultado foi o oposto do obtido por este mesmo produtor em cultivo a céu aberto, em que resultados mais favoráveis foram obtidos pela cultivar Vanda. Isso demonstra a necessidade da experimentação local, já que as condições de cultivo nem sempre são as mesmas, seja por condições locais ou por manejo, que vão interferir na manifestação do potencial produtivo de uma espécie - interação genótipo x ambiente (LIMA et al., 2004). Maior peso de cabeça na cultivar Vera se deve ao maior número de folhas comerciais por cabeça e ao seu maior comprimento (Quadro 1).

Quadro 1. Características avaliadas na Unidade de Pesquisa de cultivares de alface em cultivo sob sombrite. São João da Barra, 2015.

CARACTERÍSTICAS AVALIADAS	CULTIVARES DE ALFACE	
	VANDA	VERA
Peso da cabeça (g)*	300	305
Número de folhas comerciais*	19	22
Comprimento de folha (cm)**	18,74	21,56
Largura de folha (cm)**	15,69	13,88

* Média obtida em 3 plantas.

** Médias obtidas considerando-se todas as folhas comerciais obtidas em 3 plantas.

CONCLUSÃO

O resultado obtido pela experimentação local com os produtores tem se diferenciado, conforme o sistema utilizado com ou sem proteção solar, sendo observado o efeito da interação genótipo x ambiente. Há necessidade de pesquisas em diferentes épocas, procurando avaliar essas interações.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

SAKATA SEED SUDAMERICA. Folhosas: alface. Bragança Paulista, 2014. Disponível em: <<http://www.sakata.com.br/produtos/hortalicas/folhosas/alface>>. Acesso em: 30 set. 2015.

LIMA, A. A. de et al. Competição das cultivares de alface Vera e Verônica em dois espaçamentos. Horticultura Brasileira, Brasília, DF: v. 22, n. 2, abr./jun. 2004. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0102-05362004000200030>>. Acesso em 30 set. 2015.